



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Fornos de Algodres

2024 - 2027

Índice

Introdução	3
1. Informações Recolhidas para a Definição da Estratégia	8
1.1. Análise Demográfica	9
1.2. Ação Social e Economia Local	12
1.3. Qualidade de Vida e Cidadania	15
1.4. Conclusão	17
2. Metodologia	18
3. Orientações Estratégicas para 2024-2027	21
3.1. Eixo 1 : Coesão Social e Inclusão	21
3.2. Eixo 2 : Revitalização do Tecido Económico e Empregabilidade	23
3.3. Eixo 3 : Qualidade de Vida, Habitação e Cidadania	24
4. Avaliação e Monitorização	26
5. Grelha de Monitorização do Plano Estratégico	28

Introdução

Uma Visão Integrada para o Futuro Social do Município de Fornos de Algodres

O Plano de Desenvolvimento Social (PDS) de Fornos de Algodres para o período de 2024 - 2027 surge como um instrumento estratégico e essencial para orientar as políticas sociais e económicas do município. Este plano, elaborado em consonância com o Decreto-Lei nº 115/2006 de 14 de junho, não se limita a ser um mero compêndio de ações. Pelo contrário, ele constitui um roteiro detalhado e ambicioso que visa enfrentar de forma sistemática e articulada os desafios sociais e económicos que afetam o concelho de Fornos de Algodres.

Neste contexto, o PDS assume-se como uma verdadeira bússola para todos os que trabalham diariamente para melhorar as condições de vida da população, sejam eles membros do Executivo camarário, quadros dirigentes, técnicos de associações ou responsáveis de Instituições Particulares de Solidariedade Social.

A elaboração deste plano foi precedida de um rigoroso Diagnóstico Social que permitiu mapear os problemas mais urgentes da nossa comunidade. Este processo envolveu a participação ativa de diversos atores locais, garantindo que o PDS reflete as reais necessidades e aspirações da população.

Ao longo deste período (2024/2027), o plano propõe uma intervenção estruturada em três eixos fundamentais, que se articulam de forma integrada para promover a coesão social, revitalizar o tecido económico local e fomentar a qualidade de vida e a cidadania.

Eixo 1: Coesão Social e Inclusão – Garantir Respostas Integradas e Eficazes

O primeiro eixo do PDS foca-se na Coesão Social e Inclusão, um objetivo que transcende a simples prestação de serviços e se enraíza na necessidade de criar uma comunidade verdadeiramente inclusiva, onde cada cidadão, independentemente da sua condição, possa encontrar apoio e oportunidades para prosperar.

Neste sentido, o PDS propõe a diversificação e qualificação das respostas sociais disponíveis, enfatizando a importância de uma intervenção articulada e coordenada entre as diversas instituições do terceiro setor e os agentes locais e, também, uma abordagem local e de proximidade aos fenómenos de pobreza e exclusão social, que afetam as crianças, jovens e famílias vulneráveis.

A criação de redes de apoio social é fundamental para garantir que as respostas às necessidades da população sejam abrangentes e eficazes. Isto significa que o trabalho desenvolvido pelas IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social), pelas associações locais e pelos serviços municipais deve ser sinérgico, maximizando o impacto das ações implementadas.

A importância deste eixo reside na sua capacidade de criar uma rede de segurança social robusta, capaz de amparar os mais vulneráveis e, simultaneamente, de promover a integração ativa de todos os cidadãos na vida comunitária. Para os quadros dirigentes e técnicos das instituições envolvidas, este eixo representa um desafio, mas também uma oportunidade de inovar e de implementar boas práticas que possam servir de modelo a nível nacional.

Eixo 2: Revitalização do Tecido Económico e Empregabilidade – Promover o Empreendedorismo e a Criação de Emprego

O segundo eixo estratégico do PDS dirige-se à Revitalização do Tecido Económico e Empregabilidade do município de Fornos de Algodres, com um foco especial na criação de emprego e na promoção do empreendedorismo.

A crise económica que afetou o país nos últimos anos deixou marcas profundas no concelho, com taxas de desemprego que incidem de forma particular sobre os jovens e as mulheres. A par destas dificuldades, identificou-se também um tecido económico fragilizado, com poucas oportunidades de desenvolvimento para pequenas e médias empresas.

Para inverter esta tendência, o PDS propõe um conjunto de medidas destinadas a estimular a economia local. Entre estas medidas, destacam-se o incentivo ao empreendedorismo, através de programas de formação e apoio técnico, e a criação de condições favoráveis para a instalação de novas empresas em setores endógenos à realidade do concelho de Fornos de Algodres.

Além disso, o plano sublinha a importância de fomentar parcerias entre o setor público e privado, potenciando o surgimento de novos negócios e, conseqüentemente, a criação de novos postos de trabalho.

Para o Executivo camarário e os quadros dirigentes envolvidos na implementação deste eixo, o desafio reside em construir um ambiente económico resiliente e dinâmico, que não só resista às crises, mas que também ofereça oportunidades reais de progresso para todos os cidadãos. É essencial promover políticas que não apenas combatam o desemprego, mas que incentivem a inovação, a criatividade e a competitividade, pilares fundamentais para o crescimento sustentado do concelho de Fornos de Algodres

Eixo 3: Qualidade de Vida e Cidadania – Cultivar uma Sociedade que priorize a participação cívica, a educação e o bem estar social

O terceiro eixo do PDS, focado na Qualidade de Vida, Habitação e Cidadania, tem como objetivo criar uma sociedade mais participativa, educada e consciente, promovendo uma melhoria significativa nas condições de vida e de habitação, e reforçando o sentido de cidadania ativa.

Este eixo ganha relevância num contexto onde a educação, o acesso a habitação digna, o associativismo e a participação cívica são reconhecidos como elementos fundamentais para o desenvolvimento de uma comunidade mais coesa e solidária. A habitação, enquanto componente essencial da qualidade de vida, é abordada com estratégias que visam assegurar o acesso a habitações adequadas e a preços acessíveis, contribuindo para a estabilidade e bem-estar das famílias, e combatendo a exclusão social.

Enquadram-se neste eixo as medidas relacionadas com a Garantia para a Infância que visam reforçar o apoio ao rendimento das famílias em situação de maior vulnerabilidade e garantir o acesso de todas as crianças e jovens, a direitos e serviços essenciais nas áreas de habitação, saúde, educação, ação social entre outras.

A promoção da escolaridade continua a ser uma das prioridades, com ações dirigidas à redução do abandono escolar e à valorização da educação como um pilar do desenvolvimento pessoal e comunitário. Em paralelo, o plano promove o associativismo como uma forma de fortalecer o tecido social e de incentivar a cidadania ativa, proporcionando aos cidadãos ferramentas para se envolverem de forma mais plena na vida da comunidade.

O eixo sublinha ainda a importância de práticas sustentáveis e da inclusão de todos os cidadãos na vida comunitária, assegurando que as políticas de desenvolvimento sejam inclusivas e beneficiem toda a população, independentemente da sua idade, género ou condição socioeconómica. A inclusão da temática da habitação reforça o compromisso com a criação de condições de vida dignas, reconhecendo a casa como um direito básico e um fator essencial para a estabilidade e segurança dos cidadãos.

Um Compromisso de Longo Prazo: Monitorização e Avaliação Contínua

O sucesso do PDS não depende apenas da implementação inicial das suas propostas, mas também da capacidade de todos os envolvidos de monitorizar e ajustar continuamente as ações em curso. O plano inclui mecanismos de monitorização e avaliação que permitirão acompanhar a eficácia das intervenções e adaptar as estratégias conforme necessário.

Neste contexto, a colaboração entre todas as entidades do concelho é essencial. O PDS é um compromisso coletivo, que exige o envolvimento contínuo de todos os parceiros, desde os decisores políticos até aos técnicos de campo, garantindo que as metas estabelecidas são atingidas e que as ações desenvolvidas têm um impacto real na vida das pessoas.

Mobilizando para a Ação: O Apelo a Todos os Cidadãos

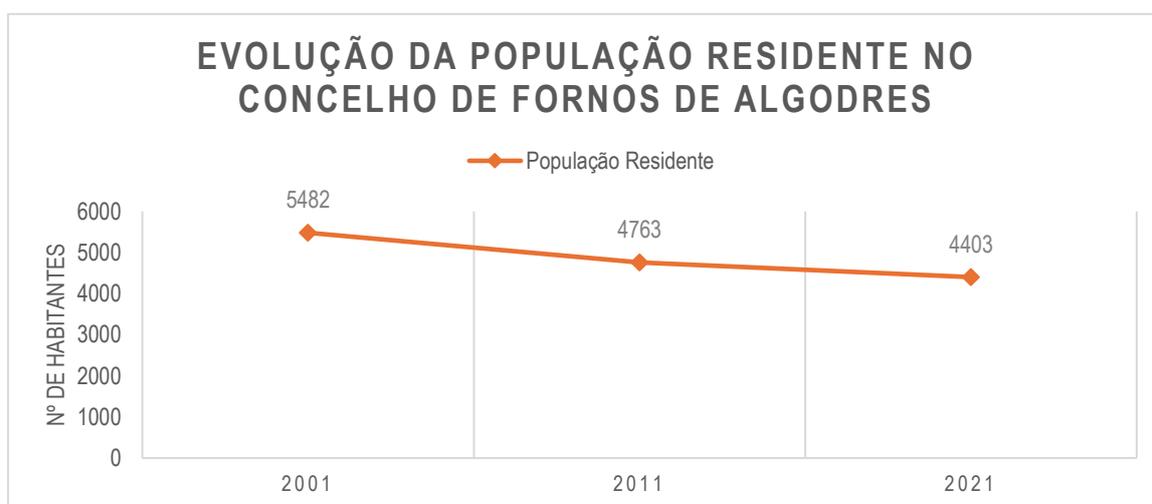
O Plano de Desenvolvimento Social de Fornos de Algodres é um marco na história do concelho. Ele representa uma visão ambiciosa, mas exequível, para o futuro. Cada eixo estratégico foi desenhado para responder aos desafios específicos da nossa comunidade, mas todos eles partilham um objetivo comum: melhorar a qualidade de vida dos nossos cidadãos.

Convidamos todos a fazer parte deste movimento. O sucesso deste plano depende da participação ativa e do compromisso de cada um de nós. Ao trabalharmos juntos, podemos construir um Fornos de Algodres mais justo, inclusivo e próspero. Porque, no final, é a união dos nossos esforços que determinará o quão longe podemos ir como comunidade. Este é o nosso momento de agir, de liderar e de transformar o nosso concelho num exemplo de desenvolvimento social para todo o país.

Porque, juntos, somos verdadeiramente mais fortes, construindo um Futuro de Coesão, Inclusão e Prosperidade.

1. Informações Recolhidas para a Definição da Estratégia

Na elaboração do presente Plano de Desenvolvimento Social de Fornos de Algodres, foi dada prioridade à análise de dados estatísticos que evidenciam as dinâmicas demográficas e sociais do concelho. A análise inicial revelou um decréscimo populacional significativo entre 2001 e 2021, com a perda de 1.079 habitantes, refletindo as tendências nacionais de despovoamento em regiões do interior.



As dinâmicas demográficas registadas nas últimas décadas em Portugal revelam que dois terços do território nacional (onde Fornos de Algodres se encontra inserido), correspondendo, sobretudo, aos municípios do Interior do País, estão ameaçados de despovoamento e das suas inevitáveis consequências.

Este fenómeno de despovoamento está intrinsecamente ligado ao declínio das atividades económicas e à escassez de condições atrativas para fixação neste território, contribuindo para a degradação das condições de vida e da igualdade de oportunidades. Estes fatores exigem uma abordagem robusta e integrada para fortalecer a coesão social e territorial no concelho.

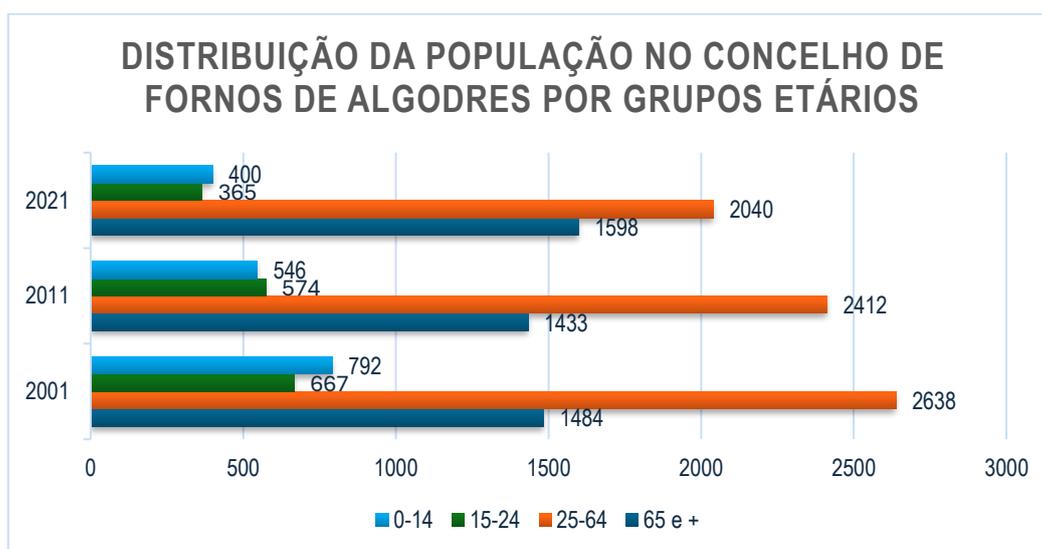
1.1. Análise Demográfica

O concelho de Fornos de Algodres enfrenta desafios demográficos significativos, com um declínio contínuo da população e um envelhecimento progressivo da sua estrutura.

O Diagnóstico Social destaca o aumento expressivo do número de idosos, que não apenas contribuem para um índice de longevidade elevado, mas também para um crescente índice de dependência.

Estes dados sublinham a necessidade urgente de respostas sociais que não só apoiem os mais vulneráveis, mas que também promovam um envelhecimento ativo e saudável.

	Grupo Etário (por ciclos de vida)				
	Total	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 e mais anos
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
H	2039	190	171	1015	663
M	2364	210	194	1025	935
2021	4403	400	365	2040	1598
2011	4965	546	574	2412	1433
2001	5581	792	667	2638	1484



Entre os pontos positivos, destaca-se a existência de uma rede de Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) que prestam apoio a 805 clientes, representando um pilar fundamental na assistência aos grupos mais vulneráveis.

Nos últimos anos tem-se verificado um aumento significativo de Estruturas Residenciais Para Idosos (ERPI) - que apresentam uma taxa de utilização de 100% - e decréscimo na utilização dos serviços prestados pelo Serviço Apoio Domiciliário (SAD) e pelo Centros de Dia (CD) oferecidos pelas instituições do concelho:

Respostas Sociais para a Pessoa Idosa	Nº de Serviços e Equipamentos Sociais		Capacidade Máxima Instalada		Utilização Total		Taxa de Utilização Total	
	2015	2024	2015	2024	2015	2024	2015	2024
SAD	9	9	372	377	395	310	106 %	82 %
CD	6	6	216	118	107	56	50 %	47 %
ERPI	5	8	105	186	95	186	90 %	100 %
Total	25	23	733	681	637	552	87 %	81 %

Esta alteração na utilização dos serviços levanta questões sobre as razões e necessidades da população idosa e a eventual necessidade de repensar e proceder a ajustes nas respostas sociais existentes, de forma que as pessoas com mais idade tenham uma vivência plena e saudável da sua velhice.

DIAGNÓSTICO SÍNTESE DOS PONTOS POSITIVOS



Aumento do índice de longevidade (cada vez mais pessoas alcançam idades cada vez mais avançadas).

Existência de um número significativos de IPSS (10) que apoiam 805 clientes.

Boa cobertura de respostas sociais de apoio aos grupos mais vulneráveis.

Taxa de utilização total das ERPI (resposta social mais procurada).

Existência de IPSS's com respostas qualificadas e projetos sociais inovadores e diferenciados.

Programas de promoção do envelhecimento ativo – Fornos Vida e outros.

Programas de promoção do desenvolvimento social do território (CLDS5G e outros).

DIAGNÓSTICO SÍNTESE DOS PONTOS CRÍTICOS



Decréscimo contínuo e envelhecimento da população.

Diminuição da taxa de natalidade e aumento da taxa de mortalidade.

O Saldo migratório não é suficiente para anular o Saldo Natural negativo.

Forte incremento do Índice de Dependência do Idoso.

Fraca cooperação interinstitucional.

Gama de serviços sociais orientados apenas para satisfação das necessidades básicas dos clientes – insuficiente leque de respostas promotoras da diferenciação e da individualização de apoios/cuidados mais ajustados às necessidades dos clientes

1.2. Ação Social e Economia Local

No que concerne à ação social, o concelho beneficia de uma boa cobertura de programas de apoio, em grande parte desenvolvidos por entidades do terceiro setor.

Estas organizações não só são cruciais para o apoio social, como também desempenham um papel importante e crescente no desenvolvimento económico local, criando 255 postos de trabalho (175 em 2015).

Contudo, existe uma clara necessidade de diversificar as respostas disponíveis, especialmente aquelas voltadas para promover o envelhecimento ativo e melhorar a qualidade de vida da população idosa.

Freguesia Sede	Instituição	Âmbito Geográfico	Âmbito de Intervenção				Nº Clientes	Recursos Humanos
			Crianças e Jovens	Reabilitação Deficiência	Pessoas Idosas	Família e Comunidade		
Casal Vasco	ADSR	Nacional	SAD ERPI	...	61	24
Figueiró da Granja	LAFG	Concelhio	SAD CD	...	50	11
Fornos de Algodres	APS	Nacional	Creche 2CATL	CACI SAVI	4 ERPI 2 CD SAD	CES GPI CRI	449	101
	SCMFA	Nacional	UCC ERPI	...	45	40
Maceira	APSRDHM	Nacional	ERPI SAD CD	...	44	32
Matança	LAM	Nacional	SAD ERPI	...	46	19
Muxagata	ADM	Concelhio	SAD	...	38	7

União de Freguesias de Sobral P. e Fuinhas	LASP	Concelhio	SAD CD	...	36	8
	AMSCRM	Concelhio	SAD CD	...	22	5
U.F. de Juncais, Vila Ruiva e Vila Soeiro C.	APSRDVR	Nacional	SAD ERPI	...	14	8
TOTALIS			3	2	24	3	805	255

O diagnóstico social detetou uma melhoria na taxa de emprego total (de 36,6% em 2011 para 39,1% em 2021) bem como identificou desafios económicos, como uma forte predominância do setor terciário na economia e um fraco espírito empreendedor, num concelho com um poder de compra reduzido, o 2º mais baixo do distrito da Guarda.

Setor de atividade	População Ativa Empregada (2021)			
	Total (Nº)	Total (%)	H (Nº)	M (Nº)
Setor Primário	101	6,5	75	26
Setor Secundário	362	23,1	269	93
Setor Terciário	1 101	70,4	509	592

Estas questões são exacerbadas pela fraca valorização dos recursos endógenos e pelo fraco dinamismo empresarial, que limitam o desenvolvimento económico do concelho. Portanto, é essencial promover a (re)integração no mercado de trabalho, incentivar o empreendedorismo e fomentar a responsabilidade social no tecido empresarial local.

DIAGNÓSTICO SÍNTESE DOS PONTOS POSITIVOS DIAGNÓSTICO SÍNTESE DOS PONTOS CRÍTICOS



Taxa de Desemprego de 6,6 em 2021 (inferior às Beiras Serra da Estrela e Portugal), afetando sobretudo mulheres.

Boa inserção do Município no sistema viário e ferroviário nacional/ Boas acessibilidades.

Forte potencial no setor primário, em especial nas áreas da silvicultura e pastorícia.

A organização associativa surge como forma de resposta a problemas vividos por setores de economia, sobretudo, por produtores florestais e agricultores.

Forte aumento da atividade turística, com oferta de 2 unidades hoteleiras e 28 alojamentos de agroturismo e turismo rural.

Território com forte potencial turístico associado ao património natural (zonas de interesse faunístico e biodiversidade floral), prod. regionais, patrim.histórico e arqueológico.

Posto de turismo e CIFA com roteiro arqueológico.



O poder de compra *per capita* é o 2º mais baixo do distrito da Guarda.

Fraca espírito empreendedor e dinamismo empresarial e industrial.

Fraca capacidade de fixação de recursos humanos qualificados em setores de interesse para o Município.

Peso do setor terciário na economia local com fraco desenvolvimento de outros setores de atividade.

Fraca valorização dos recursos endógenos e pouca capacidade de utilização dos mesmos.

Inexistência de uma oferta turística estruturada e diferenciada de promoção do território.

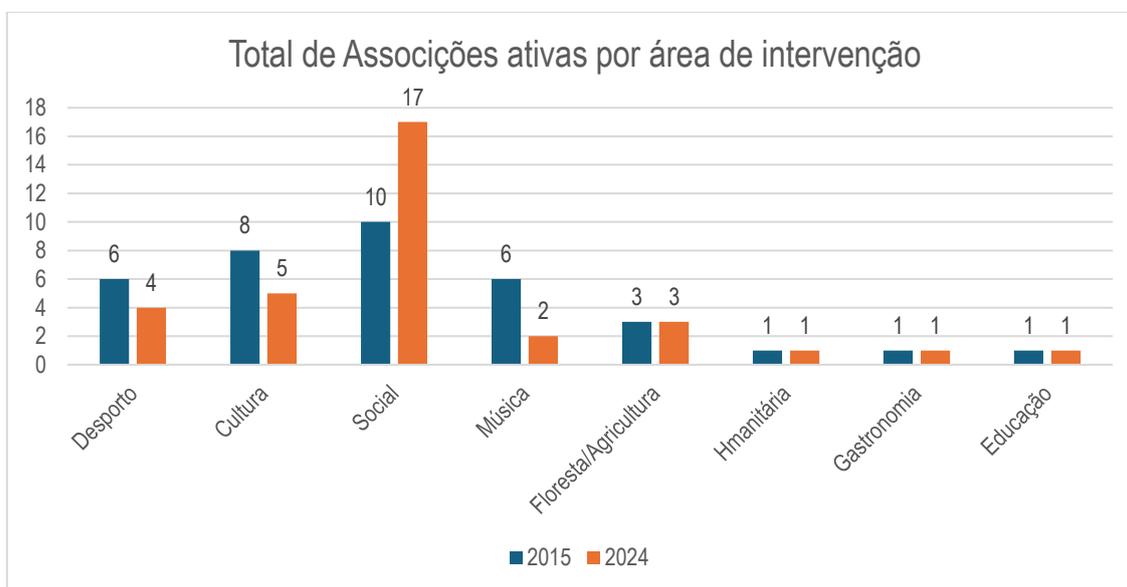
Fraca cooperação entre as unidades empresariais e as instituições do concelho.

1.3. Qualidade de Vida e Cidadania

A promoção da qualidade de vida e da cidadania é outro eixo fundamental do plano, focando-se na escolarização, cultura associativa, e sustentabilidade territorial. A análise do ordenamento urbano revelou que, embora a qualidade infraestrutural esteja assegurada, existem áreas a necessitar de melhorias.

A habitação, como elemento fundamental da qualidade de vida, é tratada através de estratégias que visam garantir o acesso a habitação adequada e a preços acessíveis, promovendo a estabilidade e o bem-estar das famílias, além de combater a exclusão social, estando a decorrer a implementação da Estratégia Local de Habitação de Fornos de Algodres (ELHFA) no âmbito do 1.º Direito - Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, sendo garantido adequado acompanhamento aos que se encontram em situação de maior vulnerabilidade social, particularmente, aqueles que se encontram abrangidos pela prestação da Garantia para a Infância, e suas famílias, no âmbito do acompanhamento e monitorização nacional da aplicação da Recomendação Europeia da Garantia para a Infância.

A política ambiental do concelho, que inclui iniciativas de reciclagem e programas de educação ambiental, demonstra uma forte aposta na sustentabilidade, mas ainda há espaço para aumentar a conscientização cívica e ecológica entre os munícipes.



O associativismo no concelho tem crescido, com um aumento no número de associações, especialmente na área social.

No entanto, a falta de motivação e de cooperação entre estas entidades destaca a necessidade de maior apoio e incentivo à participação cívica e associativa.

DIAGNÓSTICO SINTESE DOS PONTOS POSITIVOS



Política ambiental de reciclagem desenvolvida no Município incluindo: sistema de recolha seletiva; sistema de recolha e tratamento de resíduos têxteis e afins; recolha porta a porta de resíduos orgânicos e recicláveis; projeto “Eco Escolas”, com atribuição da Bandeira Verde.

Forte divulgação da política ambiental implementada no Município e aumento do interesse e participação em iniciativas desportivas realizadas ao ar livre.

Forte diminuição da taxa de analfabetismo, aumento do número de licenciados e diferenciação de ofertas formativas.

Criação de boas ferramentas municipais de comunicação digital, promotoras do território e dos recursos endógenos: site “Visit Fornos de Algodres” e plataforma “O Bom Sabor da Serra”.

Implementação da Estratégia Local de Habitação (ELHFA) no âmbito do 1.º Direito - Programa de Apoio ao Acesso à Habitação e implementação das medidas associadas à Garantia para a Infância.

DIAGNÓSTICO SINTESE DOS PONTOS CRÍTICOS



Pouca iniciativa de colaboração e intercâmbio entre associações que desenvolvem iniciativas e respostas no mesmo território e com os mesmos objetivos.

Pouca divulgação da ação das associações/ pouca visibilidade dos seus projetos associativos.

Fraco reconhecimento público do valor económico e social da educação e da formação.

Ausência de um plano de comunicação digital (marketing digital) eficaz que potencie o valor das ferramentas criadas.

Dificuldade em abranger todas as famílias que vivem em condições habitacionais indignas

1.4. Conclusão

Este plano destaca a necessidade de uma abordagem integrada para enfrentar os desafios demográficos, sociais, e económicos de Fornos de Algodres.

A promoção de uma maior coesão social, o incentivo ao empreendedorismo, e o fortalecimento da rede associativa local são fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos munícipes e garantir um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

2. Metodologia

A atualização do Plano de Desenvolvimento Social (PDS) do Município de Fornos de Algodres foi um processo estruturado que se desenrolou em três etapas fundamentais. A primeira fase consistiu na realização de um diagnóstico da situação, conhecido como Diagnóstico Social. Nesta etapa, foram recolhidos e analisados dados sobre as diversas dimensões sociais, económicas e demográficas do concelho. Esta análise permitiu identificar as principais necessidades, desafios e oportunidades que a comunidade enfrenta, estabelecendo uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias eficazes.

A segunda etapa envolveu a definição das linhas orientadoras do plano. Neste momento, foram estabelecidos os princípios e objetivos que norteiam o PDS, alinhando-o com as necessidades identificadas no Diagnóstico Social. Através de um processo colaborativo, que incluiu consultas com as partes interessadas, foram delineadas as direções estratégicas a seguir, assegurando que o plano reflete as prioridades coletivas e as ambições de desenvolvimento sustentável do município.

Finalmente, a terceira etapa focou-se na operacionalização do Plano de Ação, onde as linhas orientadoras foram transformadas em iniciativas concretas. Este Plano de Ação inclui um conjunto de projetos e atividades específicas, com prazos, recursos e responsáveis claramente definidos. Foi elaborado com a intenção de ser exequível e adaptável, permitindo ajustes ao longo do tempo conforme as condições locais mudem e novas necessidades surjam.

Todo este processo de planeamento estratégico foi caracterizado por uma abordagem inclusiva e participativa que traça o retrato de uma situação social desejável, mas também realista do território concelho.

Desde o início, foi fundamental a participação ativa de todos os parceiros envolvidos no planeamento e na intervenção social no concelho. Acreditamos que a colaboração entre os diferentes atores locais – desde as autoridades municipais, instituições sociais, empresas, até às associações comunitárias e a população em geral – é essencial para a eficácia e sucesso do PDS.

Além disso, o PDS foi concebido para ser um documento dinâmico, capaz de se adaptar às mudanças e evoluções que possam ocorrer ao longo do tempo. Para garantir essa flexibilidade, adotou-se uma metodologia participativa que permite a adesão livre e contínua de todos os atores locais interessados. Este enfoque visa não apenas assegurar que o plano permanece relevante e eficaz, mas também fomentar um sentimento de propriedade e compromisso entre os diversos participantes, fortalecendo a coesão social e promovendo o desenvolvimento sustentável do município.

Com os propósitos supra indicados, foram realizadas um conjunto de iniciativas, a saber:

- Recolha de dados e informações de bases de dados centrais – INE, Pordata –, intra municipais e supra municipais – IEFP, AEFA, USCP, CMFA, entre outras;
- Visitas presenciais e realização de questionários a todas as IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social – do concelho de Fornos de Algodres;
- Apresentação preliminar da atualização do Diagnóstico Social em reunião de 6 de agosto de 2024 do CLAS – Conselho Local de Ação Social e recolha de sugestões de ações a desenvolver;
- Realização de questionário de sugestões de ações a desenvolver junto de todos os presidentes das Juntas/União de Freguesia;
- Realização de questionário aos dirigentes das IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social – do concelho de Fornos de Algodres para incentivar e reconhecer a sua ação na vida comunitária do concelho.

Após a concretização das iniciativas explanadas, e tendo por base o seu resultado, bem com o Diagnóstico Social e a análise SWOT realizada, foi construída uma grelha síntese que serviu de base à elaboração do presente PDS, com identificação dos objetivos estratégicos, indicadores e período temporal/meta.

A cada ano de implementação do PDS, é desenvolvido um Plano de Ação específico, o qual é acompanhado de perto durante todo o processo de execução. Esse plano é continuamente monitorizado e avaliado, com o objetivo de ajustar e reformular as ações conforme necessário, garantindo que estas promovam o desenvolvimento social integrado e se adequem às necessidades reais da população-alvo.

Todo o processo metodológico e logístico necessário para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social foi conduzido de forma sistemática pela equipa do Radar Social em estreita colaboração com o Executivo Municipal e o Serviço de Ação Social da Câmara Municipal de Fornos de Algodres.

Estas equipas assumiram a responsabilidade pela organização e gestão das várias etapas do processo, incluindo tarefas como a emissão de convocatórias para reuniões, a preparação de documentos de apoio, e a apresentação formal dos mesmos aos diferentes intervenientes.

Desde o início, foi assegurado que cada passo fosse realizado com rigor e clareza, garantindo que todos os envolvidos tivessem acesso à informação necessária em tempo útil. Além disso, a elaboração dos documentos foi conduzida com grande atenção aos detalhes, assegurando que cada proposta e estratégia fossem devidamente articuladas e alinhadas com os objetivos do plano.

O acompanhamento deste processo contou, em momentos específicos, com o apoio pontual de diversos parceiros locais, nomeadamente outras divisões municipais, associações comunitárias e outros atores relevantes, foram envolvidos conforme as necessidades do processo iam sendo identificadas e estabelecidas. Este apoio foi fundamental para o enriquecimento do plano, trazendo diferentes perspetivas e especializações para a mesa, o que permitiu uma abordagem mais abrangente e inclusiva. Esta colaboração com os parceiros locais fortaleceu o processo, garantindo que as soluções propostas no plano fossem robustas, representativas e adequadas à realidade do concelho de Fornos de Algodres.

3. Orientações Estratégicas para 2024-2027

Conforme mencionado anteriormente, a estratégia de desenvolvimento social definida durante a atualização do Diagnóstico Social para o Município de Fornos de Algodres propõe uma abordagem mobilizadora, orientada para fortalecer a comunidade, tornando-a mais capacitada, coesa e solidária.

Os Objetivos Estratégicos, formulados com base nesta visão de desenvolvimento social para o concelho, permitem identificar e organizar as principais prioridades que devem guiar a ação coletiva. O objetivo é transformar a situação atual, conforme identificada no Diagnóstico Social, na condição desejada para o município.

Assim, a seguir, iremos identificar, por eixos de desenvolvimento, a forma de operacionalizar estas estratégias, com vista ao seu desenvolvimento nos próximos anos (2024-2027).



Eixo 1 - COESÃO SOCIAL E INCLUSÃO

Garantir Respostas Integradas e Eficazes

OBJETIVO GERAL/ESTRATÉGICO

Durante o quadriénio 2024-2027, será promovida uma maior qualificação e diversificação da rede de respostas sociais no Município, bem como uma adaptação mais eficaz das intervenções sociais à realidade do concelho, atendendo especialmente às necessidades dos grupos sociais mais desprotegidos e vulneráveis à exclusão social.

ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO

Envolver os diversos atores e instituições locais, especialmente aqueles que atuam em áreas de reconhecida necessidade social, no desenvolvimento de instrumentos que capacitem e reforcem a sua atuação, através de metodologias colaborativas e participativas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

OE1. Proceder, até ao final de setembro de 2024, à atualização dos instrumentos de planeamento da Rede Social do concelho de Fornos de Algodres: Diagnóstico Social, Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Ação.

OE2. Manter e reforçar, até ao final de 2027, os apoios ao funcionamento de projetos inovadores de promoção do envelhecimento ativo.

OE3. Dar continuidade, até ao final de 2027, ao reforço dos programas de apoio aos grupos sociais mais desprotegidos e vulneráveis à exclusão social.

OE4. Promover, até ao final de 2027, acompanhamento técnico e ações de capacitação das organizações do terceiro setor, em articulação com o Centro de Competências Envelhecimento Ativo, para melhoria e qualificação da sua intervenção, e fortalecimento da sua capacidade de inovar e agir coletivamente.

AÇÕES

OE1. Constituição da equipa do Radar Social e atualização dos instrumentos de planeamento da Rede Social.

OE2. Incremento de projetos que promovam o envelhecimento ativo.

OE3. Continuidade e reforço das ações e programas de apoio aos grupos sociais mais vulneráveis à exclusão social.

OE4. Implementação de um plano de formação, ajustado às necessidades das organizações do terceiro setor e ao desenvolvimento de competências e práticas de colaboração que fortaleçam o trabalho em rede.



Eixo 2 – REVITALIZAÇÃO DO TECIDO ECONÓMICO E EMPREGABILIDADE

Promover o Empreendedorismo e o Emprego

OBJETIVO GERAL/ESTRATÉGICO

Ao longo do quadriénio 2024-2027, serão promovidas iniciativas e mobilizados recursos com o objetivo de melhorar as condições de acesso e (re)integração no mercado de trabalho, assim como o acesso a fontes de financiamento. Estas ações irão incentivar o empreendedorismo, fomentar a responsabilidade social no tecido empresarial e promover a coesão territorial.

ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO

Envolver a participação de diversos atores e agentes económico-sociais da região na discussão e definição das principais estratégias de desenvolvimento local, com vista à revitalização da economia local.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

OE5. Implementar, até ao final de 2027, instrumentos e uma política de responsabilidade social do território.

OE6. Reforçar a divulgação, até ao final de 2027, de medidas e programas que promovam o emprego e/ou oportunidades de acesso a fontes de financiamento para projetos no território.

OE7. Apoiar, até ao final de 2027, iniciativas inovadoras de empreendedorismo que promovam o desenvolvimento do território e valorizem os recursos endógenos.

AÇÕES

OE5. Implementação de um programa municipal de responsabilidade social

OE6. Divulgação de medidas e programas que incentivem o emprego e/ou facilitem o acesso a fontes de financiamento para projetos no território.

OE7. Apoio diversificado a iniciativas que promovam o território e valorizem os recursos endógenos.



Eixo 3 – QUALIDADE DE VIDA E CIDADANIA

Cultivar uma Sociedade que priorize a participação cívica, a educação e o bem-estar social.

OBJETIVO GERAL/ESTRATÉGICO

Entre 2024 e 2027, serão implementados mecanismos que incentivem a participação e consciencialização dos valores da cidadania, com o objetivo de envolver todos os munícipes no compromisso de melhorar a qualidade de vida a nível local. Será dada especial atenção às questões habitacionais, ambientais e ao reforço da comunicação e capacitação da sociedade civil, com destaque para as associações de base local.

ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO

Promover a participação ativa de todos os munícipes através de metodologias participativas e sistemas de informação adequados.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

OE8. Dar continuidade e incentivar, até ao final de 2027, o correto encaminhamento dos resíduos para reciclagem ou reutilização, premiando as boas práticas ambientais.

OE9. Reforçar, até ao final de 2027, os programas de educação para a cidadania plena.

OE10. Intensificar, até ao final de 2027, a comunicação nas plataformas sociais e o envolvimento dos cidadãos e das organizações sociais na melhoria da qualidade de vida a nível local.

OE11. Melhorar a qualidade de vida a nível local através da implementação da Estratégia Local de Habitação de Fornos de Algodres (ELHFA), garantindo adequado acompanhamento aos que se encontram em situação de maior vulnerabilidade social.

AÇÕES

OE8. Promoção do correto encaminhamento dos resíduos para reciclagem ou reutilização.

OE9. Implementação do “Programa de Educação para a Cidadania Plena”.

OE10. Reforço da comunicação para o exterior e do envolvimento dos cidadãos e das organizações sociais.

OE11. Implementação da Estratégia Local de Habitação de Fornos de Algodres (ELHFA), garantindo adequado acompanhamento aos mais vulneráveis, particularmente aos que se encontram abrangidos pela prestação da Garantia para a Infância, e suas famílias.

4. Avaliação e Monitorização

Para além da definição dos objetivos e Planos de Ação, o Plano de Desenvolvimento Social inclui também a implementação das orientações de trabalho no terreno. Desta forma, é essencial considerar aspetos relacionados com a gestão, execução e visibilidade do plano.

A coordenação assume um papel fundamental, sendo esta responsabilidade atribuída ao Núcleo Executivo do CLAS, com o objetivo de assegurar a continuidade da dinâmica institucional e a execução dos objetivos e estratégias definidas. Assim, torna-se indispensável a existência de mecanismos de controlo e monitorização da implementação das atividades propostas, bem como a delegação de responsabilidades nas diversas áreas e projetos de intervenção.

A equipa técnica do Núcleo Executivo do CLAS reúne-se com a periodicidade necessária para um concertado acompanhamento dos progressos dos trabalhos.

As competências do Núcleo Executivo incluem a dinamização e articulação de ações com as entidades que compõem o Plenário, a elaboração de propostas de Planos de Trabalho, Diagnóstico Social, Plano de Desenvolvimento Social e Planos de Ação do concelho de Fornos de Algodres, bem como a coordenação e redação das conclusões do Plenário.

Adicionalmente, espera-se que o Núcleo Executivo desenvolva outras competências associadas à evolução do CLAS de Fornos de Algodres, em particular nas áreas de monitorização e avaliação. Para isso, devem existir instrumentos de trabalho que facilitem a partilha de informação, o acompanhamento metodológico dos diversos projetos, a manutenção da coesão interna, a mediação de conflitos, a proposta de alternativas de atuação e a valorização dos contributos e do potencial de cada parceiro.

Conforme estabelecido no âmbito do CLAS, serão utilizados diversos instrumentos de acompanhamento e monitorização semestral e anual, que permitirão uma maior comunicação e uma visão clara das atividades e tarefas específicas, respetivos recursos afetos, e dos resultados alcançados.

Os processos de acompanhamento e monitorização são, portanto, momentos de análise, reorientação ou reforço das ações, e, quando necessário, de reestruturação dos objetivos e estratégias. Através da monitorização, o CLAS poderá ajustar o seu nível de intervenção, obtendo simultaneamente informações valiosas para a construção de novos planos, intensificando a sua ação, corrigindo-a, alocando recursos e identificando novos problemas que requeiram intervenção.

O processo de acompanhamento e monitorização inclui várias modalidades:

- Constituição das equipas: interna (corresponde ao Núcleo Executivo) e externa (composta pelos membros do CLAS Fornos de Algodres e parceiros privilegiados escolhidos unanimemente em sede de plenário).
- Temporalidade da realização: antes da execução do plano (durante o processo de Diagnóstico Social), durante a elaboração e execução do plano (com reuniões semestrais), e após a conclusão do plano (com reuniões anuais).
- Impactos: Destinatários incluem decisores, população, CLAS, entre outros.

É, portanto, essencial identificar os processos de acompanhamento e monitorização do Plano de Desenvolvimento Social, incluindo os níveis de cumprimento da equipa, os momentos-chave e os indicadores de monitorização e avaliação.

5. Grelha de Monitorização do Plano Estratégico

EIXO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADORES	PERÍODO TEMPORAL/META			
			2024	2025	2026	2027
Eixo 1. Coesão Social e Inclusão <i>“Garantir respostas integradas e eficazes”</i> Envolver os diversos atores e instituições locais, especialmente aqueles que atuam em áreas de reconhecida necessidade social, no desenvolvimento de instrumentos que capacitem e reforcem a sua atuação, através de metodologias colaborativas e participativas.	OE1. Proceder, até ao final de setembro de 2024, à atualização dos instrumentos de planeamento da Rede Social do concelho de Fornos de Algodres: Diagnóstico Social, Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Ação.	Diagnóstico Social, Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Ação atualizados	3 + 1 mês	1 mês (PA)	1 mês (PA)	1 mês (PA)
	OE2. Manter e reforçar, até ao final de 2027, os apoios ao funcionamento de projetos inovadores de promoção do envelhecimento ativo.	N.º de idosos que participam nas diversas atividades	>100	>100	>100	>100
	OE3. Dar continuidade, até ao final de 2027, ao reforço dos programas de apoio aos grupos sociais mais desprotegidos e vulneráveis à exclusão social.	N.º de ações realizadas	>5	>5	>5	>5
	OE4 Promover, até ao final de 2027, acompanhamento técnico e ações de capacitação das organizações do terceiro setor, em articulação com o Centro de Competências Envelhecimento Ativo, para melhoria e qualificação da sua intervenção, e fortalecimento da sua capacidade de inovar e agir coletivamente.	N.º de atividades capacitadoras com o terceiro setor	>3	4	4	4
Eixo 2. Revitalização do tecido económico e empregabilidade <i>“Promover o Empreendedorismo e o Emprego”</i>	OE5. Implementar, até ao final de 2027, instrumentos e uma política de responsabilidade social do território.	N.º de entidades aderentes	>5	>10	>20	>30
	OE6. Reforçar a divulgação, até ao final de 2027, de medidas e programas que promovam o emprego e/ou oportunidades de acesso a fontes de financiamento para projetos no território.	N.º de atividades desenvolvidas	>2	>5	>5	>5

<p>Envolver a participação de diversos atores e agentes económico-sociais da região na discussão e definição das principais estratégias de desenvolvimento local, com vista à revitalização da economia local.</p>	<p>OE7. Apoiar, até ao final de 2027, iniciativas inovadoras de empreendedorismo que promovam o desenvolvimento do território e valorizem os recursos endógenos.</p>	<p>Taxa de dinamização de programas de divulgação</p>	<p>80%</p>	<p>85%</p>	<p>85%</p>	<p>85%</p>
<p>Eixo 3. Qualidade de vida e cidadania</p> <p>“Cultivar uma Sociedade que priorize a participação cívica, a educação e o bem-estar social.”</p> <p>Promover a participação ativa de todos os munícipes através de metodologias participativas e sistemas de informação adequados.</p>	<p>OE8. Dar continuidade e incentivar, até ao final de 2027, o correto encaminhamento dos resíduos para reciclagem ou reutilização, premiando as boas práticas ambientais.</p>	<p>% de aumento do número de toneladas de lixo enviado para reciclagem face aos anos transatos</p>	<p>5%</p>	<p>5%</p>	<p>5%</p>	<p>5%</p>
	<p>OE9. Reforçar, até ao final de 2027, os programas de educação para a cidadania plena.</p>	<p>N.º de crianças/jovens envolvidos</p>	<p>>250</p>	<p>>250</p>	<p>>250</p>	<p>>250</p>
	<p>OE10. Intensificar, até ao final de 2027, a comunicação nas plataformas sociais e o envolvimento dos cidadãos e das organizações sociais na melhoria da qualidade de vida a nível local.</p>	<p>% de aumento de número de pessoas envolvidas em associações e nº de contactos/visualizações nas redes sociais</p>	<p>3%</p>	<p>6%</p>	<p>9%</p>	<p>12%</p>
	<p>OE11. Melhorar a qualidade de vida a nível local através da implementação da Estratégia Local de Habitação de Fornos de Algodres (ELHFA), garantindo adequado acompanhamento aos que se encontram em situação de maior vulnerabilidade social.</p>	<p>Nº de apoios</p>	<p>2</p>	<p>4</p>	<p>6</p>	<p>8</p>